

EDUCAÇÃO E SALÁRIOS: O QUE NOS DIZ O MERCADO DE TRABALHO

Ramon de Oliveira – UFPE

Assumindo uma posição contrária à teoria do capital humano, pressupondo que as atuais políticas de formação profissional funcionam basicamente como espaços de conformação de trabalhadores à lógica do capital e tendo como bases dados oriundos de diversas PNADs (Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio), dos Anuários dos Trabalhadores produzidos pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e demais pesquisas que relacionam o rendimento dos trabalhadores a seus níveis de escolarização/qualificação profissional, argumenta-se: a despeito do aumento dos níveis de escolarização e qualificação da força de trabalho no Brasil, paulatinamente os trabalhadores vêm tendo seus níveis de recompensas salariais rebaixados, considerando seus níveis de escolarização. Tal movimento, cada vez mais, aumenta seu nível de exploração, pelo fato de conjugar aumento da produtividade com a contínua diminuição da recompensa salarial.

Palavras-chaves: Escolarização; Qualificação Profissional; Mercado de Trabalho